

Procura Turística dos Residentes
4º Trimestre de 2017

Viagens turísticas dos residentes com aumentos no 4º trimestre e no ano de 2017

No 4º trimestre de 2017, os residentes em Portugal realizaram 4,75 milhões de deslocações turísticas, o que correspondeu a um aumento de 7,4% face ao trimestre homólogo de 2016¹ (+1,1% no 3ºT). As viagens com destino ao estrangeiro representaram 9,9% do total e cresceram acima das viagens com destinos nacionais (+17,1% face a +6,5%; +8,5% e +0,4%, pela mesma ordem, no 3ºT).

As viagens para "visita a familiares ou amigos" (2,6 milhões, 54,6% do total) perderam alguma representatividade (-4,8 p.p.), reforçando-se o peso relativo das viagens por motivos de "lazer, recreio ou férias" (+5,0 p.p.), que originaram 1,6 milhões de viagens (33,2% do total). As deslocações por motivos "profissionais ou de negócios" (405,1 mil) pesaram 8,5% no total (+0,3 p.p.).

As dormidas em "hotéis e similares", com uma quota de 15,5%, registaram um aumento de importância relativa de 1,1 p.p.

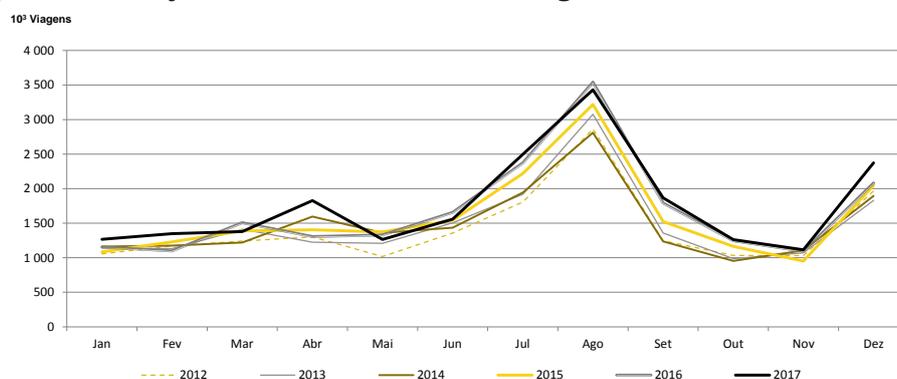
No **conjunto do ano de 2017** as deslocações turísticas aumentaram 5,0% (+5,4% em 2016), para um total de 21,2 milhões. "Lazer, recreio ou férias" foi o principal motivo para viajar, correspondendo a 9,6 milhões de viagens (45,2% do total, +1,4 p.p.), seguindo-se "visita a familiares ou amigos", com 9,3 milhões (44,0%, -0,1 p.p.).

Aumento na importância de deslocações por "lazer, recreio ou férias"

No 4.º trimestre de 2017, os residentes em Portugal fizeram 4,75 milhões de viagens turísticas, refletindo um aumento de 7,4%, que se seguiu a crescimentos de 1,1% no 3ºT e 8,3% no 2ºT.

No conjunto do **ano de 2017** realizaram-se 21,2 milhões de deslocações turísticas, que correspondeu a um aumento de 5,0%, após acréscimos de 5,4% em 2016 e 7,0% em 2015.

Figura 1. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes

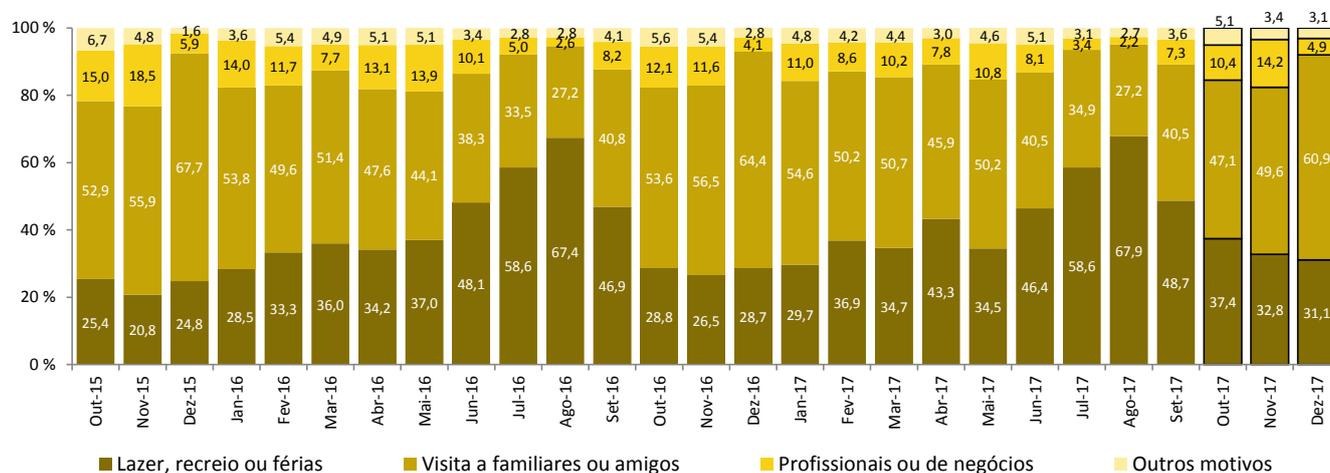


¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

No último trimestre de 2017 verificaram-se aumentos de 5,0 p.p. na importância relativa de viagens realizadas por “lazer, recreio ou férias” (as quais representaram 33,2% do total, o equivalente a 1,6 milhões de viagens) e de 0,3 p.p. nas deslocações por motivos “profissionais ou de negócios” (quota de 8,5%, ou seja, 405,1 mil viagens). Em sentido oposto, as viagens para “visita a familiares ou amigos” perderam expressão (-4,8 p.p.), correspondendo-lhes, ainda assim, a maior proporção de viagens (54,6%, equivalente a 2,6 milhões).

Em **2017**, “lazer, recreio ou férias”, com 9,6 milhões de viagens (45,2%, +1,4 p.p. face a 2016), foi o principal motivo para viajar, seguindo-se “visita a familiares ou amigos”, com 9,3 milhões de viagens (44,0%, -0,1 p.p.).

Figura 2. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses

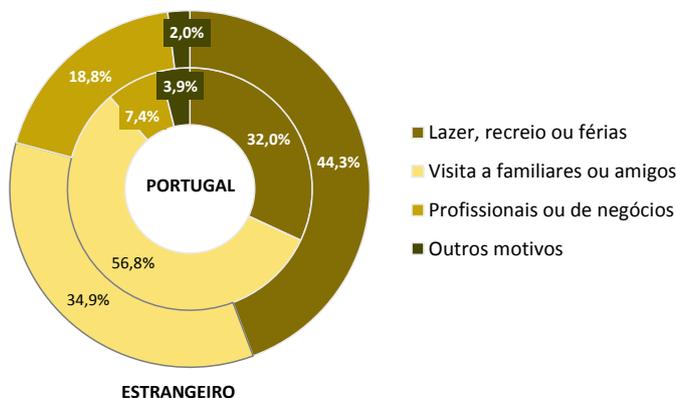


Viagens para o estrangeiro com maior representatividade

A proporção de viagens turísticas com destino ao estrangeiro fixou-se em 9,9% (+0,8 p.p.) no 4º trimestre de 2017, com um total de 469,9 mil viagens. Tanto os destinos fora do país como os nacionais registaram aumentos do número de viagens, mas mais acentuadamente no caso do estrangeiro (+17,1%). Às viagens domésticas (4,3 milhões) correspondeu um acréscimo de 6,5%.

No 4º trimestre 2017, considerando os destinos no estrangeiro, “lazer, recreio ou férias” foi a motivação de 44,3% das viagens, com ganho de representatividade de 2,9 p.p., por oposição a diminuições nos pesos das viagens para “visita a familiares ou amigos” e por motivos “profissionais e de negócios” (-2,7 p.p. e -1,0 p.p., respetivamente). Nas viagens domésticas, embora a “visita a familiares ou amigos” continue a ser a principal motivação (56,8%), teve menor expressão (-4,8 p.p.), por contrapartida do aumento de 5,1 p.p. na proporção destas viagens por motivos de “lazer, recreio ou férias” (32,0%).

Figura 3. Distribuição das viagens segundo os motivos, por destino, 4º trimestre 2017



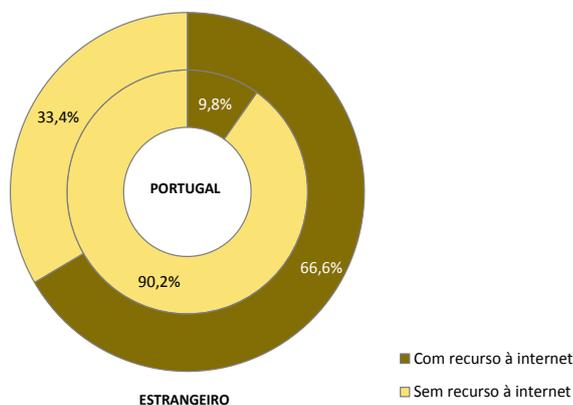
Em **2017** as viagens para o estrangeiro representaram 10,4% do total (+0,7 p.p. face a 2016). “Lazer, recreio ou férias” justificou 57,4% (+2,6 p.p.) das viagens realizadas ao estrangeiro em 2017, enquanto nas viagens domésticas 46,6% (+0,1 p.p.) deveram-se a “visita a familiares ou amigos”.

Aumento de viagens organizadas com recurso à internet

No último trimestre de 2017, a proporção de viagens com marcação prévia de serviços fixou-se em 25,5% (+0,7 p.p.). A opção por reserva antecipada de serviços foi especialmente relevante em viagens com destino ao estrangeiro (91,8%; +3,6 p.p.).

A internet foi utilizada na organização de 15,4% das viagens turísticas realizadas no 4º trimestre (+1,0 p.p.), registando-se aumentos de expressão da internet quer nas deslocações realizadas no país (+0,3 p.p.) quer nas deslocações para o exterior (+2,7 p.p.).

Figura 4. Distribuição das viagens segundo a utilização de internet, por destinos, 4º trimestre 2017

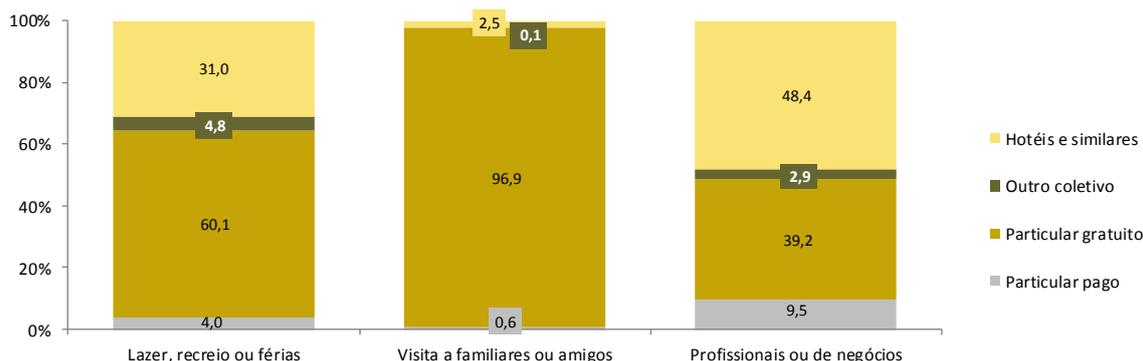


Em **2017** a proporção de viagens com marcação antecipada aumentou 1,2 p.p. para 30,2%, com maior expressão nas viagens para o estrangeiro (+1,4 p.p.; 90,0%). A utilização de internet ocorreu em 17,4% das viagens em 2017 (15,8% em 2016).

“Hotéis e similares” com aumento de importância relativa no trimestre

No 4º trimestre de 2017, os “hotéis e similares” proporcionaram alojamento a 15,5% do total de dormidas nas viagens turísticas (+1,1 p.p.). Os restantes meios de alojamento registaram ligeiras perdas de expressão. Ainda assim, o “alojamento particular gratuito” agregou 79,8% das dormidas totais enquanto o “alojamento particular pago” foi opção em 2,5% das dormidas.

Figura 5. Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo, 4º trimestre 2017

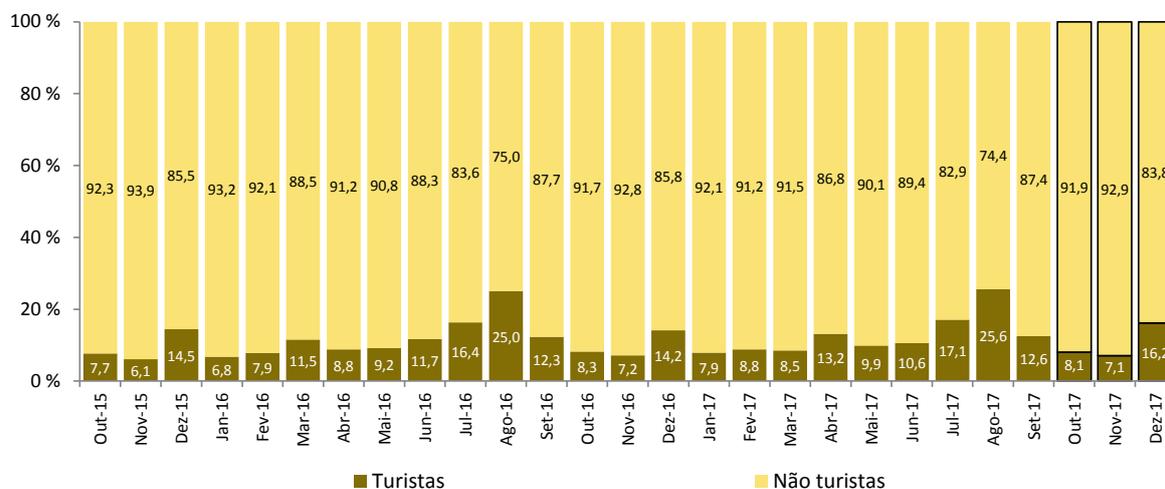


Em **2017** as dormidas em “alojamento particular gratuito” equivaleram a 66,9% do total (+1,1 p.p.), tendo os “hotéis e similares” reunido 18,9% das dormidas (-1,8 p.p.).

Proporção de turistas aumentou

No último trimestre de 2017, 18,1% dos residentes realizou pelo menos uma deslocação turística, proporção que representa um aumento de 0,8 p.p. face a idêntico período de 2016. Este aumento deveu-se ao contributo positivo do mês de dezembro (+2,0 p.p.; 16,2% de turistas) já que nos meses de outubro (8,1% de turistas) e novembro (7,1%) se registaram ligeiras diminuições na proporção de população turista (-0,1 p.p. em cada um dos dois meses).

Figura 6. Proporção de turistas e de não turistas na população residente, por meses

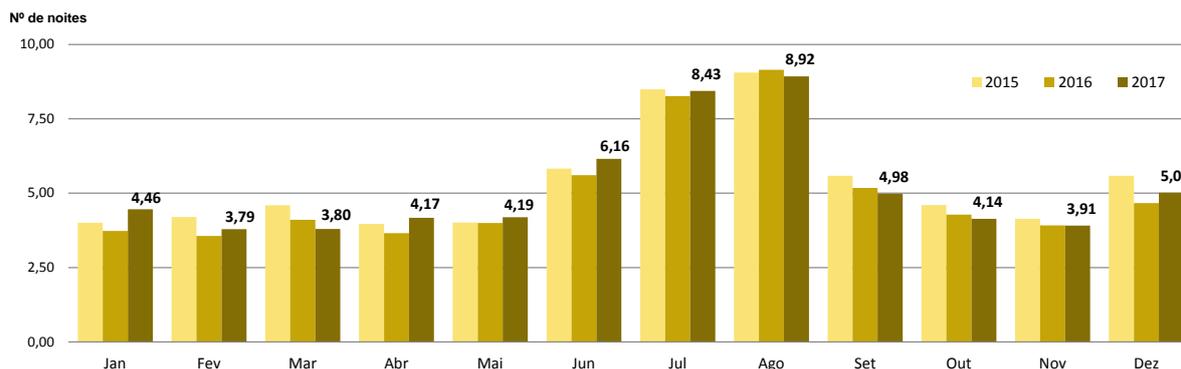


Duração média das viagens aumentou

No 4º trimestre, cada turista residente realizou, em média, 4,54 dormidas nas viagens turísticas realizadas (+3,7%). As durações médias mais elevadas foram observadas em dezembro (5,01 noites, +7,4%).

No total do **ano de 2017**, cada viagem teve uma duração média de 5,77 noites (5,69 em 2016).

Figura 7. Duração média das viagens, por meses



NOTAS METODOLÓGICAS

Dados 2016 – definitivos

Dados 2017 – provisórios

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5.000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data prevista para o próximo destaque – 25 de julho de 2018